

# SAÚDE PÚBLICA

Técnicos da Vigilância Ambiental encontram larvas de mosquito no espelho d'água do Congresso. Exame vai detectar se são amostras do *Aedes aegypti*. Servidores receberam orientação preventiva

# Suspeita de dengue no Senado

RU DOLFO LAGO E  
MARIA VITÓRIA

DA EQUIPE DO CORREIO

**H**ouve um tempo em que os gramados do Congresso viviam infestados de manifestantes políticos. Para afastá-los e preservar a segurança dos parlamentares, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), quando presidia o Senado em 2000, mandou construir um lago em volta do Congresso. Hoje, o Parlamento não anda mais infestado de manifestantes. Mas a nova companhia que surgiu em consequência pode ser bem mais daninha e perigosa. O Congresso Nacional está infestado de mosquitos. De *Aedes aegypti*, o mosquito da dengue.

O mosquito ainda não fez vítimas no Congresso. Mas o risco é real e foi constatado na quinta-feira pelos técnicos da Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde do DF. As áreas mais perigosas estão no subsolo do Senado, onde está instalada a parte técnica da TV Senado. Os fiscais encontraram focos de larvas de mosquito. "Ainda não sabemos se as amostras são do *Aedes*. Os resultados saem na segunda-feira", afirma a bióloga Miriam Santos, diretora de Vigilância Ambiental. Enquanto os exames não ficam prontos, a Saúde Pública trata o caso como suspeita de dengue.

Na mesma quinta-feira, depois da vistoria dos técnicos da Secretaria de Saúde, os funcionários da TV Senado receberam um comunicado interno em seus e-mails alertando para os riscos. "Como

já é do conhecimento de alguns, devo informar-lhes da existência de focos da dengue na TV Senado e adjacências", escreve a diretora da TV, Marilena Chiarelli, no comunicado interno. Na mensagem, Marilena informa que o supervisor técnico Francisco Zaranza adoeceu há uma semana com todos os sintomas de dengue. Depois da doença de Zaranza, os funcionários começaram a perceber "estranhos mosquitos voando em suas cabeças".

"Cataram um e reconheceram como sendo o *Aedes*", continua Marilena. "Ontem mesmo chamamos a saúde pública, que veio hoje (quinta-feira). Os dois agentes encontraram vários focos, ao

redor da TV e principalmente nas galerias que nos circundam, onde as águas do ar condicionado caem e ficam ali paradas". Os agentes dedetizaram o local.

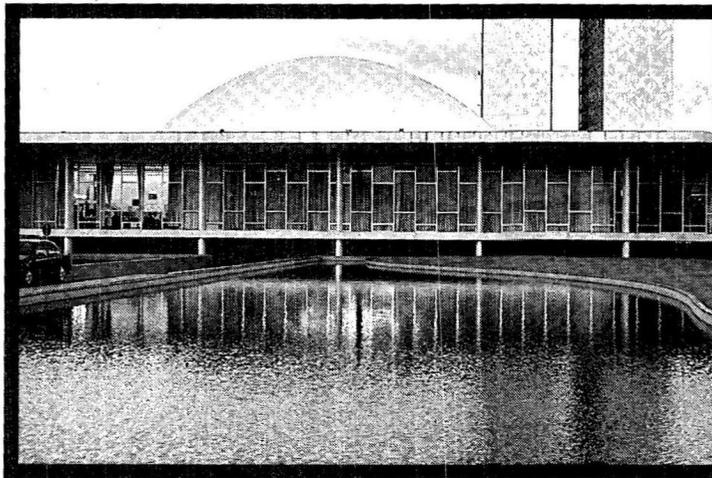
## Desmentido

Os técnicos disseram a Marilena que a fonte principal de todos os focos pode ser o lago construído na gestão de Antonio Carlos Magalhães. "A água não é tratada e não há peixes que comem as larvas", informa a diretora da TV Senado. Finalmente, Marilena Chiarelli recomenda aos funcionários que trabalham no subsolo alguns cuidados. "Como ainda há focos desconhecidos, eles aconselharam que as pessoas que trabalham no subsolo usem repelente pelo menos por uns dias", informa o e-mail de Marilena.

A diretora de Vigilância Ambiental Miriam Santos desmente as informações do e-mail. "Os inspetores não encontraram focos de *Aedes* no espelho d'água", garante. Segundo ela, os jardineiros do Congresso foram treinados em janeiro pela Saúde Pública para combater possíveis criadouros de mosquito no lago de ACM. "Também estivemos na casa do funcionário e não encontramos focos do *Aedes*", diz Miriam. Zaranza mora na SQS 215.

Para alívio dos servidores do Senado, ontem Zaranza recebeu seus exames e constatou que não está com dengue. Mas o risco permanece. Bastará um mosquito ou uma pessoa infectada para que a doença possa começar a se espalhar, já que os focos e seus vetores já existem.

Paulo de Araújo



ESPELHO D' ÁGUA DO SENADO: SERVIDORES ACONSELHADOS A USAR REPELENTE

## PREVINA-SE DA DOENÇA

Para obter informações de como evitar o *Aedes aegypti* e pedir fiscalização e combate de possíveis focos do mosquito

Diretora de Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde

Tel.: 226-4813

## RISCO NO PLANO PILOTO

*De janeiro a maio, foram registrados 1.549 casos de dengue em todo o DF — três do tipo hemorrágico, a forma fatal da doença. O Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) apresenta alto índice de infestação de Aedes aegypti. "Os criadouros estão em ambientes internos, nas casas e apartamentos", alerta Miriam Santos, diretora da Vigilância Ambiental. Os focos estão presentes em vasos de plantas, em caixa de água sem tampa e entulhos com água das chuvas.*